

OS IMPACTOS DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE E NA EDUCAÇÃO BÁSICA¹

Alexandre Zagonel Gonçalves², Mariane Moser Bach³, Caroline Ramos De Lima⁴, Juliano Corrêa Luz⁵, Maristela Righi Lang⁶.

¹ Ensaio teórico produzido a partir das vivências e estudos realizados pelos bolsistas do Subprojeto Interdisciplinar Letras: Português e Inglês do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) UNIJUI/CAPES.

² Acadêmico do Curso de Letras: Português e Inglês e bolsista do Subprojeto Interdisciplinar Letras: Português e Inglês do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) UNIJUI/CAPES.
alexandre.zagonel@outlook.com

³ Acadêmica do Curso de Letras: Português e Inglês e bolsista do Subprojeto Interdisciplinar Letras: Português e Inglês do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) UNIJUI/CAPES.
mariane.bach@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Letras: Português e Inglês e bolsista do Subprojeto Interdisciplinar Letras: Português e Inglês do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) UNIJUI/CAPES.
carolramoslima@hotmail.com

⁵ Acadêmico do Curso de Letras: Português e Inglês e bolsista do Subprojeto Interdisciplinar Letras: Português e Inglês do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) UNIJUI/CAPES.
julianoluz16@gmail.com

⁶ Professora do Curso de Letras: Português e Inglês e coordenadora do Subprojeto Interdisciplinar Letras: Português e Inglês do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) UNIJUI/CAPES. marilang@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

A qualidade da educação básica é um tema que, constantemente, precisa ser discutido e repensando, para que projetos e ações sejam desenvolvidos com intuito de elevar os níveis da educação no Brasil. Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (Pibid) surge como uma iniciativa que promove o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores, a partir da integração entre o ensino superior e a educação básica. Dessa forma, os alunos de licenciatura são inseridos na cultura escolar desde o início de sua formação acadêmica, conciliando teoria e prática docente através da observação, participação e planejamento das aulas, além de pensar alternativas metodológicas.

A relação que se estabelece entre o licenciando e a escola é fundamental para o bolsista do Pibid, uma vez que permite a ele desenvolver não só os aspectos inerentes a sua formação docente, como a articulação entre teoria e prática, mas também aqueles de caráter pessoal que, às vezes, necessitam de um olhar mais demorado pelo bolsista para serem percebidos, os quais são destacados por Neitzel, Ferreira e Costa (2013, p. 116): a segurança perante a sala de aula, a melhoria das relações interpessoais, o desenvolvimento da escrita acadêmico-científica e, até mesmo, o aumento da autoestima, sentimento relacionado ao orgulho que sente de pertencer ao grupo do programa.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVI Jornada de Extensão

Portanto, é visível a colaboração que o Pibid traz ao licenciando, tanto para a sua constituição profissional quanto pessoal. Porém, questionamo-nos, então, se há impactos relacionados ao outro lado desta ponte construída pelo Pibid, ou seja, nas escolas de educação básica. Com este artigo buscamos responder a essa questão, elencando as mudanças ocorridas no cotidiano escolar de uma forma geral, com ênfase nos resultados obtidos no Instituto Estadual de Educação Guilherme Clemente Koehler, escola pública do município de Ijuí (RS) que é parceira do Pibid da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada a partir de um levantamento bibliográfico, utilizando-se de livros e artigos científicos, com destaque aos autores Perrenoud (2004), Barichello e Silva (2013) e Tancredi (2013), bem como, por meio de entrevistas realizadas com professores e supervisores do Pibid do Instituto Estadual de Educação Guilherme Clemente Koehler, escola de educação básica da rede pública de ensino do município de Ijuí (RS), parceira do Pibid-Unijuí.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Pibid surge como uma proposta para preencher um vazio existente na educação brasileira: a falta de professores, a desvalorização profissional, a falta de engajamento de alguns profissionais, bem como a falta de uma formação inicial que leve em consideração a realidade escolar. De acordo com Barichello e Silva (2013, p. 257),

A profissão docente tem, nesses últimos anos, manifestado urgência em maior valorização tanto pela sociedade como pelas políticas públicas; portanto iniciativas como esta de constituir a escola, objeto de pesquisa educacional, bem como campo para exercício profissional, na perspectiva efetiva da dimensão reflexiva, vislumbram a construção de um caminho novo ao processo de formação e valorização docente.

Para Mizukami, Reali e Tancredi (apud TANCREDI, 2010, p. 21), a presença de um grupo de pesquisadores no meio escolar, mesmo que para a construção de um programa partilhado de desenvolvimento profissional de professores, modifica o contexto de muitos modos, desestabilizando-o.

De modo geral, os pibidianos podem mudar o contexto escolar como um todo, pois se acredita que tenham capacidade de interferir no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, através de suas ideias e conhecimentos. Por meio do acompanhamento do dia a dia escolar, foi possível perceber o movimento decorrente deste projeto. As escolas tiveram que se adaptar para receber os licenciandos e dar o apoio necessário a eles. A partir disso, passaram a conviver com futuros professores de diferentes áreas, por isso este estágio inicial foi um tanto desafiador, afinal a escola já havia se “acomodado” a seu modo de ser, e teve que passar a conviver com pessoas que estavam no processo

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVI Jornada de Extensão

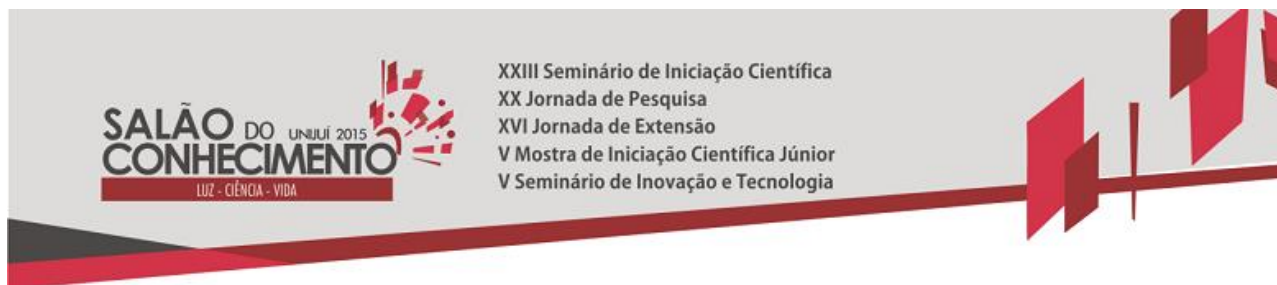
inicial da sua formação acadêmica, mas que estavam ali com o mesmo interesse deles: aprender e ensinar.

À medida que o tempo de convivência na escola avança, os pibidianos passam a interagir mais frequentemente com os professores e os alunos, incluindo-se, também, na participação do planejamento curricular. Esse último é um dos mais importantes e desafiadores pontos do projeto: a docência compartilhada. Nesse momento, o foco está em como as aulas devem ser desenvolvidas, de modo que os pibidianos possam ajudar no planejamento, tendo a oportunidade de sugerir, acrescentar, concordar, discordar, enfim.

Ademais, outra contribuição da inserção dos bolsistas do Pibid no meio escolar é o fato de ter mais professores numa mesma sala de aula. Pensa-se que isso é o ideal, pois haveria a possibilidade de suprir as dificuldades de aprendizagem de cada aluno, já que há diferentes formas de explicar e de aprender. Além disso, em muitas situações, um professor não consegue dar conta de tantos questionamentos que os alunos fazem e da atenção que merecem, em virtude de tais dificuldades. Deixando claro aquilo que Perrenoud (2000, p. 73) defende, isto é, “praticar uma pedagogia diferenciada é fazer com que, quando necessário, cada aluno seja recolocado ou reorientado para uma atividade fecunda para ele”. Ainda, segundo esse autor, para alcançar isso “deve-se compreender o que se passa em sua mente, ou seja, entrar em relação, instaurar um diálogo sobre o saber e a aprendizagem”.

No que tange aos impactos especificamente locais do Pibid, realizou-se uma pesquisa de opinião no Instituto Estadual de Educação Guilherme Clemente Koehler, com os professores, supervisores de área do Pibid inseridos no projeto. As questões norteadoras à pesquisa foram as seguintes: 1) Você percebeu algum impacto causado na escola a partir da parceria com o Pibid-Unijuí, em relação aos alunos, professores e gestores?; 2) Por que a escola decidiu ser parceira do Pibid?; 3) Você se sente mais valorizado e/ou motivado por ser coformador de um novo docente?

Salienta-se que o número de entrevistados foi pequeno, mas a partir disso, já se percebe aspectos positivos. A primeira questão foi respondida por todos os entrevistados, a segunda apenas pelos supervisores do Pibid e a última somente pelos professores acompanhados pelos pibidianos em sala de aula. O resultado foi satisfatório por parte de todos. O professor A afirma que “dentro da escola houve mudanças. A Unijuí proporciona a teoria, e poder desenvolver a prática por meio desse projeto é fundamental tanto à escola quanto aos pibidianos”. O mesmo ainda se sente mais valorizado por ser coformador, pois é bom poder trocar ideias entre bolsistas e professores. O professor B assegura que houve mudanças na escola e esclarece que “os alunos perceberam que a universidade está vindo para dentro da escola, juntamente para aprender e partilhar conhecimentos”. Esse mesmo professor salienta o lado positivo de ser coformador dos licenciandos: “a gente passa toda experiência possível para levarem para a vida”. O supervisor A afirma que “sim, é positiva a interação com a relação Unijuí-Escola, há uma troca de saberes, é um crescimento para todos”. Disse, ainda, que “a escola tem uma proposta de formação integral, não é só preparar os alunos para o vestibular, ou questões similares, por isso viu o Pibid como uma oportunidade de melhorias”. O supervisor B esclarece que “aqueles que entenderam a proposta do Pibid conseguiram interagir com os pibidianos. Porém, há alguns casos de professores mais ‘fechados’ com os quais não houve



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVI Jornada de Extensão

mudanças”. O supervisor B afirma ainda, que “a escola tenta de todas as formas melhorar o ensino-aprendizagem e o Pibid veio como uma proposta nesse sentido”.

A partir disso, nota-se que as respostas obtidas por meio dessa pesquisa são similares e positivas, atendendo às perspectivas esperadas, ou seja, o projeto de iniciação à docência da Unijuí beneficia não só os licenciandos, como também a escola parceira.

CONCLUSÕES

A partir desse estudo e de nossas vivências escolares enquanto bolsistas do Pibid-Unijuí, conclui-se que o Pibid constitui-se como uma importante alternativa para a valorização da profissão docente por meio da articulação entre universidade e escola, pois causa impactos positivos tanto para os licenciandos quanto para a educação básica, uma vez que os professores se sentem valorizados, pois não estão apenas contribuindo para a construção do conhecimento de seus alunos, mas também na formação inicial dos pibidianos. Mesmo que esses impactos não sejam ainda quantitativos, acredita-se que todo movimento gera melhorias significativas, já que há uma troca positiva entre os licenciandos e as escolas.

PALAVRAS-CHAVE

Escola; formação de professores; licenciatura.

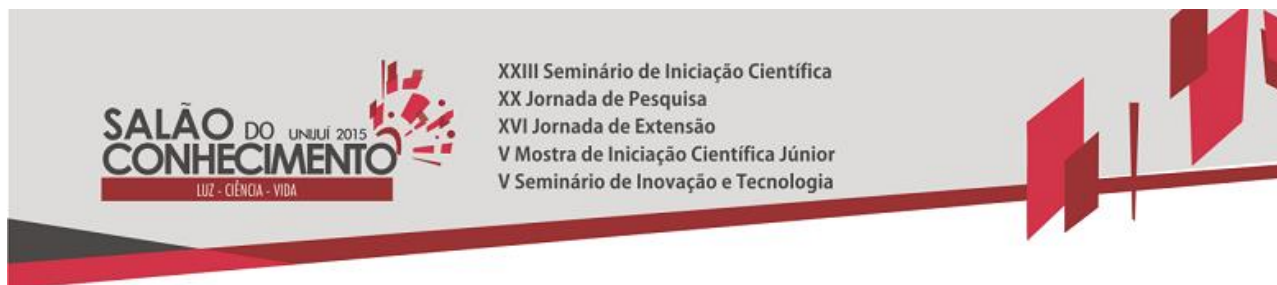
AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pela oportunidade concedida de participarmos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) que tanto nos acrescenta como acadêmicos de licenciatura. Ainda, agradecemos à escola pela abertura do espaço aos pibidianos.

REFERÊNCIAS

TANCREDI, Maria Regina Puccinelli. Políticas Públicas de Formação de Professores: O PIBID em foco. Rev. Exitus. [s.l.]. Vol. 3, Num. 01. 2013.p.13-31. Disponível em <<http://www.ufopa.edu.br/revistaexitus/revistas/vol.-3-no.-1-2013-2013-issn-impresso-2236-2983-issn-eletronico-2237-9460/conferencia/politicas-publicas-de-formacao-de-professores-o-pibid-em-foco/view>>. Acesso em 12. jun. 2015.

BARICHELLO, Maria Tereza Vizzotto; SILVA, Ana Cristina Paz da. Escola e PIBID a partir do olhar das Supervisoras. PIBID-UFSM: Experiências e Aprendizagens. Vol. 1. Org. Anemari Roesler Luersen Vieira Lopes e Elisete Medianeira Tomazetti. São Leopoldo: Oikos, 2013.



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVI Jornada de Extensão

PERRENOUD, Philippe. Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004.